

## IX CONPAVET - Congresso Paulista de Medicina Veterinária - Congresso das Especialidades 2011

### XI Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais

18 a 20 de outubro de 2011  
Expo Center Norte, São Paulo (SP)

#### Conhecimento e percepção de médicos veterinários e lojistas do mercado pet acerca do controle ectoparasitário de cães e gatos: a situação nacional e a evolução do mercado paulista

Oliveira, R.O.<sup>1</sup>; Lestingi, V.<sup>2</sup>; Gastaldo, F.L.<sup>2</sup>.

Sabendo que o médico veterinário e o lojista são influenciadores de compra de ectoparasiticidas para o consumidor final, as empresas desenvolvem estratégias de marketing para atingir estes indivíduos. Por isso, é importante saber qual o grau de informação e de conhecimento destes profissionais sobre determinados produtos e conceitos, como o controle integrado (CI), por exemplo. O objetivo desse trabalho foi avaliar a percepção e o grau de conhecimento de médicos veterinários clínicos de pequenos animais e lojistas do mercado pet sobre ectoparasitas e seu controle. Para essa análise foram elaborados dois questionários diferentes com perguntas fechadas, um para lojistas e um para médicos veterinários. Foram feitas 254 entrevistas no total, sendo 122 com médicos veterinários e 132 com lojistas, nos estados de RS, PR, SP, RJ, MG, MS, GO e CE. As entrevistas em SP foram realizadas em dois momentos: 2003 e 2011. Os resultados mostram que o conceito de controle integrado é bem conhecido por médicos veterinários e lojistas (MV > lojista), sendo que nas regiões com menor IDH houve um desconhecimento maior. Na comparação dos resultados de 2003 e 2011, houve uma diminuição do conhecimento dos lojistas sobre o CI em SP. No caso dos clientes, a maioria não sabe o que é o CI (70% no Brasil). Os resultados mostram também que as pulgas foram os parasitas mais relatados em regiões com grau maior de urbanização, e os carrapatos mais citados em locais de menor IDH, o que afetou as escolhas terapêuticas dos profissionais. Em relação à permetrina, a maioria dos médicos veterinários considera sua ação satisfatória. Em 2003, 60% dos lojistas julgavam a apresentação em Spot On a melhor opção para tratamento de ectoparasitas, mas em 2011 essa preferência aumentou para mais de 80% dos entrevistados. O fato do conhecimento dos lojistas ter diminuído, com o passar dos anos, pode ser explicado pelo aumento de lojas na grande São Paulo nos últimos anos, o que reduziu a profissionalização no segmento. O trabalho traça um retrato do conhecimento e percepção dos profissionais e consumidores do ramo pet, e pretende contribuir para ações de saúde pública, estratégias de negócio e capacitação profissional.

1 Escola Superior de Propaganda e Marketing / Quiron Comunicação & Conteúdo

2 Universidade Metodista de São Paulo

#### Avaliação dos microrganismos envolvidos com a sepse grave em cadelas acometidas de piometra e submetidas à cirurgia de ovário-salpingo-histerectomia

Kalenski, T.A.<sup>1</sup>; Cortopassi, S.R.G.<sup>2</sup>; Faustino, M.<sup>3</sup>; Talib, M.S.F.<sup>3</sup>; Reinoldes, A.<sup>4</sup>; Kitsis, M.<sup>4</sup>

A piometra é uma afecção comum no atendimento clínico-cirúrgico de fêmeas caninas, podendo agravar-se e caracterizar o quadro de sepse grave

e choque séptico. Quanto mais precoce for o início da terapia, com antimicrobiano adequado, melhor será o prognóstico. O objetivo deste estudo foi avaliar os principais microrganismos envolvidos em casos de sepse grave em cadelas acometidas de piometra e submetidas à cirurgia de ovário-salpingo-histerectomia, por meio de realização de hemocultura e cultura da secreção uterina, ambos com antibiograma. O critério de inclusão foi o diagnóstico de piometra e sepse grave, identificada pela presença de pelo menos duas variáveis da resposta inflamatória sistêmica (hiper ou hipotermia; taquicardia; taquipneia; PaCO<sub>2</sub> acima de 32mmHg; alteração do nível de consciência; hipoglicemia ou hiperglicemia na ausência de diabetes; leucocitose ou leucopenia) e no mínimo uma variável de disfunção orgânica (hipoxemia; oligúria; aumento dos níveis séricos de creatinina; trombocitopenia e hiperbilirrubinemia). Os animais foram submetidos à cultura da secreção uterina após a ovário-salpingo-histerectomia e à hemocultura no momento da admissão e dez dias após a intervenção cirúrgica. Foram avaliados 33 animais e o principal agente envolvido com a sepse grave secundária à piometra foi a *Escherichia coli*, identificada em 57,57% dos casos. Também foram identificados *Staphylococcus* sp., com incidência de 9,09%, *Citrobacter koseri*, *Enterobacter cloacae*, *Enterobacter faecalis*, *Eduardsiella* sp., *Klebsiella pneumoniae* e *Streptococcus* sp., com 3,03% de incidência cada. Os antimicrobianos que apresentaram maior eficácia contra as cepas de *Escherichia coli* foram: gentamicina; enrofloxacin; cefalexina; e associação de amoxicilina com ácido clavulânico, nesta ordem. Segundo o teste exato de Fisher, a cultura da secreção uterina foi mais sensível do que a hemocultura para identificar o agente microbiano ( $p < 0,0001$ ). A identificação bacteriana é útil para o de-escalamento da antibioticoterapia empírica para terapia mais específica, de acordo com o perfil de sensibilidade, diminuindo, assim, o surgimento de resistência, o custo do tratamento e o risco de reações adversas aos antimicrobianos utilizados.

1 Médica Veterinária, Bolsista – FMVZ USP.

2 Professora Associada do Departamento de Cirurgia – FMVZ USP

3 Médico(a) Veterinário(a) contratado(a) do Serviço de Obstetria – FMVZ USP

4 Médico(a) Veterinário(a); MS

#### Avaliação da dor no pós-operatório de mandibulectomia ou maxilectomia em cães, por meio de questionário descritivo comportamental

Martins, T.L.<sup>1</sup>; Fantoni, D.T.<sup>2</sup>

**Introdução:** a intensidade da dor no pós-operatório pode ser avaliada por meio de questionários que analisem aspectos do comportamento animal. O estudo teve como objetivo avaliar mudanças de comportamento que possam sugerir analgesia inadequada no pós-operatório de maxilectomia ou mandibulectomia em cães tratados com tramadol (Tra), codeína (Co), cetoprofeno (Ce), Tra-Ce ou Co-Ce. **Material e métodos:** no período de 48 a 120 horas após realização de mandibulectomia ou maxilectomia, um